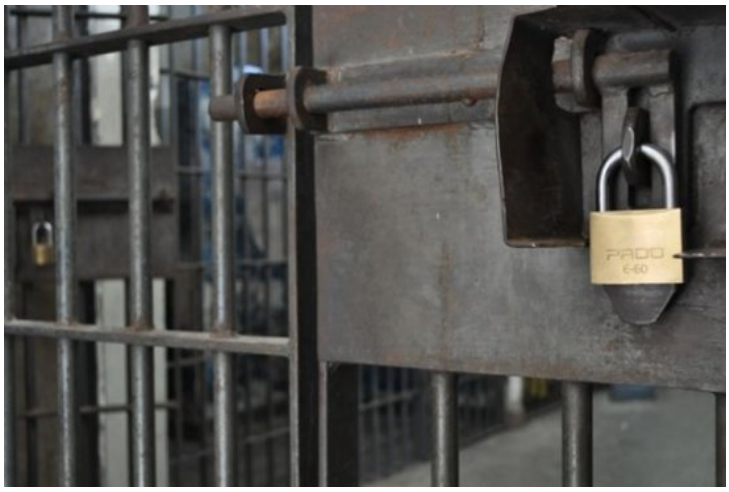
16/04/2019 12:15 - Polícia Civil cumpre mandado de prisão contra professor



A Polícia Civil de Vilhena cumpriu, na manhã desta terça-feira, 16, um mandado de prisão preventiva contra o professor aposentado da rede estadual, Antônio Mantelli. O educador é suspeito de praticar abusos sexuais e assédio contra crianças na cidade.

Segundo o site Folha do Sul Online, Mantelli começou a ser investigado há dois anos, após apalpar as nádegas de uma menino de 10 anos, em via pública. Na época, ele chegou a ser ouvido, mas acabou liberado porque a ação foi caracterizada como "importunação".

Depois, outro menino de rua, da mesma idade, resgatado pelo Conselho Tutelar, disse que também havia sido abusado pelo professor e a investigação sobre as suspeitas de pedofilia prosseguiram.

Duas semanas atrás, mais um menino contou ter sido assediado por Mantelli enquanto caminhava por uma avenida central da cidade. O pai do garoto, inclusive, teria tentado agredir o suspeito, depois de ouvir o relato do filho.

Hoje, durante buscas na casa do veterano educador, que fará 72 anos no dia 16 de maio, a polícia encontrou objetos sexuais e uma arma, que foi apreendida.

O QUE DIZ O PROFESSOR

O site conversou com Mantelli na detenção provisória da Unisp, em Vilhena, onde ele está detido desde que foi preso. Ele não se importou em ter sua identidade divulgada, "porque tenho a consciência tranquila".

O professor negou todas as acusações e argumentou: "Trabalhei durante 40 anos e ocupei vários cargos, inclusive de diretor escolar. Você acha que se eu atacasse crianças, isso não teria sido revelado?"

Abatido, comentou o caso de assédio que é atribuído a ele, registrado há duas semanas: "Eu estava andando pela avenida Major Amarante, quando um homem tentou me agredir. Me escondi dentro de uma agência bancária para não apanhar". O professor nega o assédio ao garoto e desmente sexo com outros que também o acusam.

DOENTE

Operado do coração no ano passado, o pioneiro disse que ainda está se recuperando e toma uma série de medicamentos. "Nestas condições, como eu assediaria alguém?", questiona.

SEQUESTRO E ARMA

Mantelli admitiu que lhe pertence o revólver que a polícia encontrou fazendo buscas em sua casa. "Comprei o revólver porque um tempo atrás me seqüestraram em casa, e cheguei a apanhar. Fui levado ao banco para sacar o dinheiro, mas a agência estava fechada. Era para me defender, mas nunca usei".

Fonte: Folha do Sul Online